

O MEXERICO

Diretores :
G. Bueno — K. L. Prado

Gerencia :
L. Carvalho — J. Duarte

ANO I — Cachoeira Paulista, 18 de Agosto de 1957 — N. 15

Que tal um apêto de mão?

Quando criamos o «Mexerico» tínhamos no coração o código de honra de La Prensa: «um bom jornal é aquele que pode ser lido numa casa de família e em voz alta».

Sabíamos também, que aquele que escreve para o jornal, «não diz como jornalista, o que não pode dizer como jornalista».

Outrossim, já prevíamos que alguns descontentes teriam forçosamente que aparecer: assim não o é com os grandes jornais, por mais equilibrados que sejam? Pois se acontece com os outros, não poderíamos nos constituir em uma exceção à regra, mesmo porque o nosso buscava o humorismo, e já disse um pensador que humorismo é a situação na qual achamos graça de um fato que acontece com os outros; nunca conosco.

Ora, diversificam-se os caracteres e os temperamentos; tinham que se diversificarem as opiniões.

Entretanto, o imprevisível veio; é que fomos interpelados pelo Sr. Gerente da Rádio Uranio, que exigiu - ameaçou quase - que não escrevêssemos aqui o nome de sua Emissora.

Como não podia deixar de ser, isso passou - no-;

1.o, porque não titubiamos em tecer aqui rasgados elogios à gente radialista de nossa cidade; não que quizessemos comprar a opinião dos que ali vivem, mas porque achamos merecida a referência;

2.o, porque não publicamos aqui qualquer coisa que fosse contra essa Emissora.

Então, em que se estriba o Sr. Gerente para vir contra nós?

De qualquer maneira, aqui vai nossa resposta:

a) todo aquele que se julgar ofendido, tem o direito de, POR LEI, fazer com se publique uma defesa sua, no mesmo lugar, com o mesmo tipo, com o mesmo destaque;

NOTA O Paxá Jayme, indo com sua caravana às selvas do Rio das Pedras, conquistou mais uma odalíscia, e a trouxe para seu harém. Seu nome daremos no próximo número.

b) se existe em algum de nossos números um atentado contra a estatura dessa Emissora, sabemos nos desculpar - estamos prontos a reconhecer nossos erros, sempre que eles se tornarem evidentes;

c) qualquer atentado contra o jornal, irá muito menos contra nós, e muito mais em desfavor de nossa cidade, mesmo porque, nós passaremos despercebidos, mas um semanário significa cultura, realização, progresso literário. Vamos lembrar ainda que não estamos auferindo qualquer lucro disso, sinão a satisfação de sentir o entusiasmo que Graças a Deus reina em torno dessa fôlha;

d) Imprensa e Rádio são indispensáveis ao progresso de nossa cidade; mas só o conseguirão, se for mantida a união entre eles. Por isso, não estamos contrariados com o que se passou. Pelo contrário, oferecemos nossa mão amiga.

E então, Sr. Gerente: quer vir apertá-la?

Por Eu Mesmo

Teatro do Estudante

O «TEC» já iniciou os ensaios da peça «ALMAS EM CONFLITO», nas interpretações de Zulmira Viana, João Natal, João de Deus Andrade, Terezinha Costa Pinto e José Gualiato. Nossos parabens ao «TEC» - Teatro do Estudante Cachoeirense.

Novos docês

Cajuzinho — Iris Prado.

Queijadinha — Marilena M.

Coração — Cida Pontes

Manjar — Julieta P.

Canudinho — Ideusa

Pé de Moleque — Neusa Viana

Cocada — Shirley Marton

Arroz docê — Marly

Palestra em Provérbios

Dizem que sou malandro. Este julgamento é feito pelas aparências, e como se sabe «AS APARÊNCIA ENGANAM». E estes que assim pensam de minha pessoa, talvez um dia paguem, pois «QUEM COM FERRO FE'RE, COM FERRO SERA' FERIDO.»

Há uma frase que diz que «E' FALANDO QUE SE ENTENDE», entretanto direi que o silêncio é muitas vezes bem melhor. razão porque sigo o provérbio espanhol: «NÃO SABE FALAR, QUEM NÃO SABE CALAR», ou o provérbio muito divulgado: «EM BOCA FECHADA NÃO ENTRA MOSCA».

Peço, às pessoas que fazem este mal juízo, cuidarem mais de suas vidas e esquecerem a vida alheia; pois bem sei que «QUEM SEMEIA VENTO, COLHE TEMPESTADE», isto é, se meu procedimento é mal, mais tarde terei as consequências.

Não à necessidade que elementos linguarudos determinem o que devo fazer, pois não sou nenhuma criança, que não sabe o que faz. E por falar nisto, saibam que «MACACO VELHO, NÃO PULA EM GALHO SÊCO».

Querem saber quem eu sou? Há um provérbio que diz: «DIGA-ME COM QUEM ANDAS, QUE TE DIREI QUEM ES», por tanto direi com quem ando e vocês dirão quem sou.

Ando com todos pois não tenho inimigos em Cachoeira, isto é, com exceção dos que se metem onde não são chamados, ou melhor ainda, excluindo os linguarudos profissionais.

ODACHAM

Sôbre Geografia

Eis o que um mamífero bípede, que na pia batismal recebeu o nome de José Rui (vulgo Ivon Cury, vulgo Marta Rocha e vulgo ainda filhote de elefante) respondeu numa prova de geografia: Pergunta: Porque o Universo não teve começo e nem terá fim? Resposta: O Universo não teve começo e não

terá fim, por causa dos ASTRONOMOS, que dizem que o universo não teve começo e não terá fim. Ninguém provou ainda que ele (o Universo) terá fim porque ninguém provou que ele (o Universo) teve começo, e ninguém pode provar que ele (o Universo) teve começo; porque ninguém pode provar que ele (o Universo) terá fim.

Pergunta de «O MEXERICO»: Será que ninguém pode dar um fim num bucéfalo destes?

ACROSTICO



Há um certo alguém pior que carrapato:
É doloroso vê-lo em uma roda...
Leva a vida, sempre sendo chato.
Começa uma piada, a turma se incomoda;
Inventa «frases» em português barato...
O homem é o maior, à sua moda.

Mas todo Adão, encontra sua costela:
O homem achou alguém que o suporta;
Ruge como fera, si falam mal dela
E vão casar-se, o resto não importa.
Irá passar a pão e mortadela,
Rapaz decidido; chato, mas corajoso;
Assim sendo, talvez seja bom esposo.

Como ele ainda está chato e solteiro,
Há liberdade em chamá-lo Helcio chato;
Ao se ver no espelho, diz bem zombeteiro:
Tou dando azia até em bicabornato;
Ontem fui chato, hoje serei o dia inteiro."

Por JOÃO NINGUÉM

DISTINTOS LEITORES DE «O MEXERICO»! FAÇAM SUAS COMPRAS NA

Casa Três Marias

DE JOÃO M. DABUL

Rua Bern. de Campos, 131 — Tel. 125

E' PRECISO SER CORAJOSO PARA
SER CLIENTE DO

Bazar Coragem

OS PREÇOS SÃO TÃO ALTOS QUE
NINGUEM OS ENXERGA!

Mexericos de D. Risoleta

—A minha amiga Cid. do 3.º normal, está tão saliente, querendo tirar a liderança do O. Outro dia a Cid. dizia para os colegas com uma «panca» de arrepiar: «Vocês tem de colaborar, para a nossa festa de formatura. Vamos discutir: umas puerem vestido comprido, outras opinam para o balé bem curtinho. Daremos um jeito, eu já posso ir pegando as costuras desde já. Vocês compreendem, a «mamãe» precisa ganhar dinheiro». Você é sabidinha hein D. Cid.

Vocês não imaginam, como fiquei contente, quando entrou na sala de aula o «Canarinho» e deu uma bela aula para nós. Parabens ao professor Flávio amigo dos alunos.

Terça feira última, fiquei satisfeita com a chegada do João Natal que esteve junto dos colegas indios do Mato Grosso. Esteve contando que se entenderam muito bem, ele pretende voltar, para junto de uma índia que lá deixou (não confundir com os indios de Silveiras). Não pensei que o Joãozinho fizesse isso comigo e à minúscula, a minha mais séria rival, todavia não perco as esperanças, meu benzinho de um metro e noventa.

Há dias tirei uma fotografia para colocar numa das páginas deste jornalzinho, vocês não calculam ondem tirei, foi no luxuoso atelier do Sr. Euzébio, aquele que ganha da Marta Rocha nos quadriz. Não gostei da foto. Fiquei com quatro olhos e ainda disse pra mim: «Eu protege ocê», fiquei pior. Um conselho de amiga: desista de tirar fotografias.

Caros leitores e assinantes! Cooperem para a construção da fonte luminosa da nossa cidade, comprando uma rifa da Lambreta. Bilhetes a venda nesta redação,

VENDE-SE uma Casa com 3 quartos, 2 salas, cosinha, etc. Construção nova. Tratar na Redação deste hebdomadário à Rua Mchal. Deodoro, 114.

QUERER É PODER!...

Para sua maior comodidade,
construa o seu lar no

Parque Primavera

Const. C. Simarotta Ltda.

O Pobre

Não vive, vegeta.
Não anda, rasteja.
Não se alimenta, come.
Não se veste, cobre as vergonhas.
Não acompanha, persegue.
Não escreve, rabisca.
Não é feio, é MEDONHO.
Não pede, fila.
Não lê, soletra.
Não casa, amontoa.
Não morre, desaparece.
Ventilador de pobre é buraco na parede.

PRIMO POBRE

Fato ou Boato

Que a Cida Paiva voltou a estudar é fato, mas que estuda é boato.

Que a Neuza e a Doinha brigaram com o Claudomiro é fato, mas que não gosta dele é boato.

Que a Vivi era pedante é fato, mas que está terminando é boato.

Que a Neuza Viana gosta do Kimura é fato, mas que ele gosta dela é boato.

Que a Cida Pontes tem namorados é fato, mas que eles a namorem é boato.

Que o Carlinhos C. soube que a Neuza V. vai namora-lo é fato, mas que ele aceite é boato.

Que a Lia dá encima do Haylton B. é fato, mas que ele a ame é boato.

Que a Cle. V. vai ao Ginásio é fato, mas que assista as aulas é boato.

Que vai haver baile dia 31 é fato, mas que seja das debutantes é boato.

O BAILE

O baile são uma coisa muito gostosa. Ele são feito, por meio de música. A gente coloca um disco na radiola para tocar e saímos dansando. Quando acabam o disco a gente paramos. Ninguém podem dansar sem músicas. Eu gosto muito de dansar, eles também. A gente se conhecemo-se um bom baile quando há bastante dama. O baile que não tem dama não presta, porque não se pode-se dansar com outro homem; quer dizer poder pode mas não ficam bem. A gente gostamos mais de dansar com dama que dansam bem. Só quem nunca dansaram é que não sabem como são gostoso o baile.

Decomposição feita pelo aluno José Popéye

Paradoxos

Certas coisas existem em nossa terra, que se constituem em verdadeiros paradoxos, ao serem comparadas com o que se passa fora. Sinão, vejamos:

— O ADEMIR, por exemplo, foi dos mais brilhantes atacantes do futebol brasileiro; o daqui, entretanto, cismou que é conquistador, mesmo porque no futebol ele é muito mas «é de engrachar chuteiras».

— O ADEMAR daqui, por exemplo, é soldado; o outro, o famoso...

— JOSE' DO PATROCÍNIO, era no passado um dinâmico abolicionista; o daqui, não é de nada.

— Noutras plagas, os índios vestem tangas; vivem em tabas; os daqui, são tão civilizados que jogam futebol.

— Carlos Gomes é o êmulo dos músicos; acontece que o nosso Carlos Gomes toca muito mas e galinha e similares.

— EDSON, sacrificou seu gênio em benefício da humanidade; o nosso Edson, pelo contrário, sacrifica a humanidade em benefício de seu bolso.

Lançamentos em Discos:

Comanda-se uma gravadora da Capital, que brevemente lançará à praça os seguintes discos:

FIO DE ESPERANÇA - com a dupla Jairo Ramos e João Bosco;

MINHA PRETINHA - cantado por Cacaio.

CASAR, PRA' QUE? - c/ Cláudio.

PRINCE DE ARAKE - na voz do cantor Plínio.

EU QUERO E' REBOLAR - cantado por Lauri.

SO'MENTE TENHO OLHOS PARA VOCÊ - interpretação de Filinho Roseira.

BO'E BOLE - com um casal de namorados que gosta de procurar as ruas mais desertas e menos iluminadas.

Cinema:

Brevemente, nos serão apresentados os seguintes filmes:

TURCO DAS ARA'BIAS - tendo no principal papel, Euzébio.

BARONESA TRANSVIADA - vivida pela impagável, Lalau.

MINHA VIDA, MEU AMOR - com o mais apaixonado de todos os galãs, Eduardo.

SI EU FOSSE MILIONÁRIO - a história de um jovem que vivia esperando a fortuna sentado no banco do jardim, c/ Djalma Ratinho.

BOMBEIRO ATÔMICO - comédia impagável, nos mostrando como um homem largou o

emprego para ser bombeiro, interpretada por Dedé.

FANTASMA POR ACASO - um jovem que, desprotegido pela sorte, vivia assustando aos outros involuntariamente, chegado, graças à sua fisionomia, ser bem classificado no concurso dos «CAMPEÕES DA FEIURA». Artista principal, Agripino.

Ligação Errada:

Isto aconteceu outro dia em nossa cidade:

— Alô!

— De onde falam?

— Shi shenôro; aqui é do Japon, nô?

— Do Japão?...

— Munto garantido, shi shenôro,

— Oh, desculpe-me, o incômodo, eu queria falar com o Hotel Brasil e a telefonista se enganou.

Engano.

Na escola:

Jairo Ramos: - Quero saber quem escreveu no quadro «O professor é burro». Quem foi? Estão com medo?

Aluno: - Foi eu, professor...

Jairo Ramos - Pois vai escrever 50 vezes essa frase, para aprender que burro se escreve com dois «r».

Comparação

Certo garoto, recém chegado de S. Paulo, tentava explicar ao amiguinho:

— Lá tem prédios grande, toda vida...

— Igual a Matriz?

— Muito maior...

— Qual a diferença?

— E' assim, a diferença que existe quando o Plínio dança com a Ideusa.

Equívoco

O forasteiro, ao entrar na Avenida Severino Barbosa, perguntou-me:

— Aqui também estão procurando petróleo?

— Não... por que? respondi.

— Com tantos buracos, eu pensei que tivesse havido uma escavação por aqui.

ZÉ XERÊTA

DIÁLOGO

O EUZÉBIO PARA O CAIPIRA:

Aí negão plantando pra gente comer hein?

— E' mesmo, moço, to prantando arfaça.